

# O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por  
António Joaquim de Azevedo Machado

SEMANÁRIO REGIONALISTA

O Jornal mais antigo do Distrito. Redacção,  
Adm., composição e impressão R. D. João I.º, 59-61

Proprietária—Narciza de J. F. Machado

DIRECTOR E EDITOR

Representação exclusiva de publicidade para  
LISBOA e PORTO—Agência Havas

Publicação—às Sextas-feiras

EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

## Maria Imaculada

A essência do Cristianismo não é como afirmava Adolfo Harnack a mera fraternidade de Deus para com todos os homens.

Fundamentalmente é Cristo objecto de fé e de amor entre os homens, Jesus a viver nas almas pela vida íntima da Eucaristia, Jesus a viver no magistério da Igreja e no culto universal à Mãe de Deus como Rainha dos anjos e dos homens.

Emaltam e iluminam as páginas maravilhosas da Bíblia admiráveis figuras de mulher que nos enternecem pelo temor a Deus, pela coragem de que deram provas. Dessa estirpe de mulheres belas e de mulheres fortes nasceu Maria em quem o Altíssimo pôs olhos de agrado.

Mais doce que Ruth e mais formosa que Ester, esta Mulher providencial encheu o Universo de cânticos e de louvores!...

Aos dezasseis anos deixa a sua pobre casa de Nazareth, atravessa as montanhas da Judeia, esquecida da distancia e dos perigos da viagem, e vai resoluta visitar Isabel, sua prima, prestes a dar à luz João Batista encarregado de pregar a penitência e preparar o caminho para a vinda do Senhor.

Na casa afortunada de Zacarias, a Virgem pronuncia a «Magnificat» cântico do amor divino inspirado a lábios humanos e que não tem na terra termo algum de comparação!

Já o Anjo, embaixador do Ceu, a havia saudado cheia de graça e bendita entre as mulheres! Imaculada desde o primeiro instante da sua Conceição constituiu por este tão singular privilégio a honra e a velhice ditosa de seus pais e o resgate das lindas judias para quem a esterilidade era opróbrio e a maternidade uma bênção.

Cristo, o Ungido do Senhor, devia nascer delas, segundo as profecias.

Maria, porém, vivia de tal maneira ao serviço de Deus que de bom grado renunciava à maior honra de ser Mãe de Deus por amor à virgindade.

Os pais consagraram-na no Templo e os seus verdadeiros esposais foram contraídos com o Senhor.

Se para a transmissão da natureza humana à pessoa adorável do Filho de Deus fôsse mister o concurso natural, Maria continuaria a ser eleita no coração de Deus e Deus o seu enlêvo e o seu tudo, mas nunca a Mãe de Deus.

A humildade desta renúncia elevou-a acima de todas as criaturas e o Verbo de Deus em suas entranhas puríssimas se fez carne por nosso amor. Eis o mistério, o dom de Deus revelado aos homens, a causa da nossa redenção!

Deus é a Pureza por essência e Maria Imaculada sumamente pura por participação de Deus.

Deus é a Beleza por essência e Maria Santíssima por participação da Divindade. Logo, Maria é Imaculada, pura e bela em atenção aos méritos do seu próprio Filho e por participação da Divindade.

Assim o sentiram os fieis e o

## EM GUIMARÃES

### O encerramento das Comemorações Centenárias revestiu-se de espiritualidade nacionalista e patriótica

Com o mesmo entusiasmo e ardente fé patriótica com que Guimarães iniciou as festas do Duplo Centenário, também correu junto da Estátua do Rei Fundador, para assistir à homenagem que o Brasil lhe prestava, encerrando brilhantemente em Guimarães, as festas comemorativas de oito séculos de continuidade histórica.

O dia dois do corrente, amanheceu límpido, mas frigidíssimo e desagradável, o que não obstou a que a cidade recebesse a visita de muitas centenas de pessoas.

No geral, toda a cidade embandeirou, estando engalanadas as ruas por onde devia passar o anunciado cortejo.

A hora marcada, suas ex.ªs os snrs. Consul e vice-Consul do Brasil, no Porto, e suas ex.ªs Esposas, chegaram ao Largo 28 de Maio, sendo ali aguardados pelo sr. Governador Civil do Distrito, Presidente da Câmara Municipal e respectivos Vereadores e pessoal das suas diversas repartições, autoridades eclesiásticas e civis, representantes de todas as nossas corporações religiosas e civis, Magistratura, Comandante da G. N. R. e do Batalhão 13 da Legião Portuguesa, Comandante Carvalho Crato, Professores do Liceu e da Escola Comercial e Industrial, Bombeiros Voluntários, escolas superiores e primárias, industriais, negociantes, milhares de operários das nossas fábricas, etc., etc.

O aspecto do largo era soberbo!

Feitos os cumprimentos, pôz-se em marcha o cortejo, que atravessou as ruas no meio de quentes manifestações e sob copiosa chuva de flôres e de papelinhos com as cores da Nação brasileira e da Fundação.

Desviamos-nos do cortejo e chegamos junto do Monumento de D. Afonso Henriques antes da chegada daquele.

Um Terço da L. P. fazia a guarda de honra, e milhares de pessoas convergiam de todos os lados, na ansia de conseguirem o melhor lugar.

Chega o cortejo, magestoso, entusiástico e lindo. Raras vezes se poderá presenciar cenário tão grandioso! Ondas humanas se comprimem e lábios ardentes erguem vivas a Portugal, ao Brasil a Salazar, etc. etc.

Momento apoteótico o da chegada das personagens oficiais junto do Fundador!

As bandeiras cercam o Monumento, e o sol que as aquece, dá-lhes reflexos doirados, que se espalham sobre a multidão, que se comprime para saudar o Governo da Nação e o representante do Brasil, que veio trazer-nos o abraço fraterno que tão intimamente es-

treita e liga os dois povos amigos e irmãos.

Faz-se silêncio. Os clarins tocam o sinal de sentido; a Legião apresenta armas, e as bandeiras da Fundação, de Portugal e do Brasil, vaizorosamente, sobem em seus mastros.

Fala S. Ex.ª o sr. Consul do Brasil. S. Ex.ª diz vir como representante do Brasil, prestar homenagem ao Fundador da Nacionalidade. O Brasil — diz o orador — esteve presente em todas as comemorações realizadas. Ele quiz, em data própria, depôr aos pés do Fundador, uma coroa de louros. Não lhe foi possível realizar esse seu desejo, motivo porque se encontrava ali naquele momento. O orador evoca as glórias de Portugal, exalta as suas figuras mais representativas, e associa-se ao governo da sua Nação, na homenagem justa que presta a D. Afonso Henriques. Descerra em seguida a formosa coroa de bronze. O povo coroa o acto com entusiásticas salvas de palmas e ergue vivas ao Brasil e a Portugal. O Consul do Brasil avança à frente, para admirar o formoso espectáculo que lhe oferecem aquelas milhares de pessoas, e o povo aclama-o com entusiasmo. S. Ex.ª agradece, sorrindo-se e erguendo vivas a Portugal.

Fala o sr. Presidente da Câmara, que não esconde a sua satisfação por ver, junto de si, Guimarães inteiro, o povo da sua Terra, que evoca com saudade o Passado, e honra e enaltece o Presente.

S. Ex.ª, em nome do concelho de Guimarães, agradece a valiosa oferta do Brasil, que enviou ao Bêrço da Pátria um dos seus mais ilustres representantes, que era testemunha da gratidão do nosso povo, e termina erguendo vivas a Portugal, ao Brasil e a Salazar.

Fala em seguida o sr. Governador Civil.

Diz o quanto a sua alma vibra e se sente comovido por ver como o Brasil quiz honrar este cantinho de Portugal. Vir a esta terra Santa e fraternizar com este bom povo, são gestos que não passarão despercebidos a Portugal nem a Salazar, nem ao Governo que ali representava.

Continuou:—O Brasil torna-se eterno, torna-se grande nesta representação Histórica. Seja V. Ex.ª intérprete do agradecimento do bom povo de Guimarães para com o Governo do Brasil.

Repetem-se as aclamações; ouvem-se vivas e salvas de palmas, e o cortejo segue imponente e magestoso em direcção à Sociedade Martins Sarmiento, aonde iam encerrar-se as Comemorações que tão longe levaram o nome de Portugal.

### Na Sociedade Martins Sarmiento

O salão nobre desta Instituição cultural da nossa Terra, prestes se encheu de um público escolhido, na ansia de ouvir a palavra fluente e brilhante do ilustre orador que vinha encerrar, com chave de ouro, as Comemorações Centenárias.

Entre a assistência viam-se muitas pessoas estranhas à terra, e os snrs. Consul e vice-Consul do Brasil, no Porto, suas Ex.ªs esposas, Câmara Municipal, autoridades militares, eclesiásticas e civis, estudiosos, eruditos, professores, muitas senhoras da nossa melhor sociedade, representantes das nossas agremiações culturais e associativas, Mocidade, Legião, etc., etc.

A mesa de honra era constituída pelo sr. Presidente da Câmara, Consul e vice-Consul do Brasil, Juiz de Direito, Presidente da Sociedade Martins Sarmiento, Arcipreste, dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, José Ribeiro Moreira de Sá e Melo, António J. Pereira de Lima, Delegado do Ministério Público e Delegado do Governo.

Após a chegada do orador, que a assembleia recebeu com muitos aplausos, o sr. Presidente da Câmara abrindo a Sessão, referiu-se aos nossos feitos heróicos, salientou a homenagem que o Brasil — ali representado pelo seu ilustre Consul — tinha prestado ao Fundador da Nacionalidade e traçou, rápido, o perfil cultural do orador, o ex.ª sr. Dr. Alberto Pinheiro Tôrres.

Levanta-se este, ouvindo-se uma calorosa salva de palmas.

S. Ex.ª, depois de agradecer as manifestações feitas, diz ser-lhe agradável falar na Sociedade M. Sarmiento, centro de Cultura e de Instrução.

Recorda as palavras com que Salazar abriu, em Guimarães, as Festas Centenárias, dizendo que as Comemorações corresponderam ao pensamento do seu organizador. Portugal, disse o que foi e o que vale, realizando as Comemorações com a Europa em guerra.

O erudito orador, que proferiu um magistral discurso, pôz em relevo a confiança com que Portugal encara o dia de amanhã, dizendo, ficar vivo o espírito que orientou as Comemorações.

Espraiou-se com relevo sobre as datas da Fundação, Restauração e Independência, focando passagens da vida de nossos Reis, para pôr em evidencia o seu amor à Pátria e à Grei. Detendo-se na nossa vida contemporânea, disse que Portugal realisa, sobre todos os aspectos, uma Obra formidável.

## Maria Imaculada

pensou a Cristandade, assim o advogou o douto Suarez, glória da nossa Universidade e assim o definiu como verdade de fé para toda a Igreja o Santo Padre Pio IX, em 8 de Dezembro de 1854.

A Imaculada Conceição de Nossa Senhora também mereceu da parte dos reis e do povo portugueses a maior veneração. E testemunho eloquente desta fé a igreja e o mosteiro de Alcobaça mandado construir por D. Afonso Henriques, fundador da nacionalidade, em honra de Santa Maria. A glória da mesma se ergueu depois a maravilhosa fábrica da Batalha, monumento sagrado da Independência de Portugal. E mais tarde, a atestar a fé do povo e do Rei Restaurador, a igreja de Nossa Senhora da Conceição de Vila-Viçosa.

Nem todos os portugueses conhecerão o valioso documento histórico da Padroeira da nossa terra, de 26 de Março de 1646, assinado por D. João 4.º.

«Desejando eu imitar o santo zelo que o abrasava (a D. Afonso Henriques) assim como a piedade dos senhores reis meus antecessores, elejo-a também por única protectora, e prometo em meu nome, e do príncipe Teodósio, e de todos os meus sucessores, pagar todos os anos em sinal de vassalagem cinquenta cruzados à igreja da Conceição, sita em Vila-Viçosa, que é a primeira deste título em toda a Hespanha...»

Por este alvará régio Maria Imaculada ficou a ser de futuro, como outrora, Rainha dos Portugueses.

### M. Pleben

Teve palavras de simpatia e entusiasmo para a Espanha, exaltando a sua obra nacionalista, deteve-se no Brasil, recordando a acção de Portugal perante o País irmão, não admirando que tenhamos vivido sempre enlaçados. Diz: a sorte do Brasil é de certo modo, a nossa — o Brasil e os Lusíadas são as duas maiores obras de Portugal.

O ilustre orador, que discursou por longo tempo, evoca com carinho figuras heroicas da nossa História, enlaça-as aos nossos feitos mais brilhantes, e termina dizendo: Temos por nós a História, o Governo, o valor da Grei, o nosso poder de Ressurgimento e as bênçãos de Deus.

Creio na permanente missão civilizadora da Pátria. Creio nas virtudes da Grei e na perene juventude do povo português. Creio em vós, ó forte e perene Mocidade! Creio na eternidade de Portugal!

Levanta-se a assistência palmeando o belo e magistral trabalho do erudito orador.

O sr. Presidente da Câmara, declara encerrada a Sessão, fechando as festas Centenárias com vivas a Portugal, ao Brasil e a Salazar.

— A noite houve no hotel do Toural um jantar íntimo, que a Câmara Municipal ofereceu ao sr. Consul do Brasil e comitiva.

### Monumento aos Mortos da Grande Guerra

Continúa de pé—e sabe Deus por quanto tempo ainda—uma das grandes aspirações da maioria absoluta, dos vimeanenses.

Há muito que o Monumento devia estar levantado; vinte e dois anos são decorridos depois que a Grande Guerra acabou. Neste longo período—longo em demasia—várias tentativas se fizeram, com maior ou menor retumbância, mas nenhuma delas floriu, infelizmente.

O insucesso é de espantar, tanto mais que o esforço dispendido foi enorme; poetas e prosadores a balançaram-se a essa obra; figuraram no orçamento camarário verbas para esse fim; creou-se um imposto sobre a carne, para vários fins, incluindo o Monumento; organizaram-se comissões para angariar donativos e, como o Monumento ainda não se levantou, é de presumir que as verbas que lhe foram destinadas tivessem aplicação diferente, o que, a ser assim, é de veras lamentável. Alguem tem obrigação de pôr o caso a limpo e de atender o clamor publico que se arrasta pela imprensa vimeanense, há largos anos e que até, já tem merecido remoqueos—justos remoqueos—da imprensa de concelhos vizinhos! Guimarães, Berço da Nacionalidade, há muito que devia ter pago esta dívida de gratidão; não o fez em ocasião própria; descurou a melhor oportunidade, que era a do primeiro ciclo das Festas Centenárias, na nossa Terra.

Essa oportunidade—embora tardia—podia salvar a honra do convento. Pois não a salvou e, não a salvando, agravou-a! A memória dos mortos da Grande Guerra, não se compadece com a demora havida, porque, tanto uma, como outra, redundam numa falta, evidente, de civismo. Não seria o primeiro nem o segundo monumento que se fazia com o auxilio do Estado e a comparticipação do desemprego. O Monumento de Osiras, por exemplo, foi um deles. Porque é que, em Guimarães, não se faz o mesmo?

Lx.º, Dez.º, 1940.

Manuel de Guimarães

### Revista «Turismo» Número especial dedicado a Braga

Está publicado mais um excelente número da Revista «Turismo» dirigida pelo Sr. António Pardal, que insere valioso documentário gráfico sobre a linda região do Minho, especialmente a cerca do distrito de Braga.

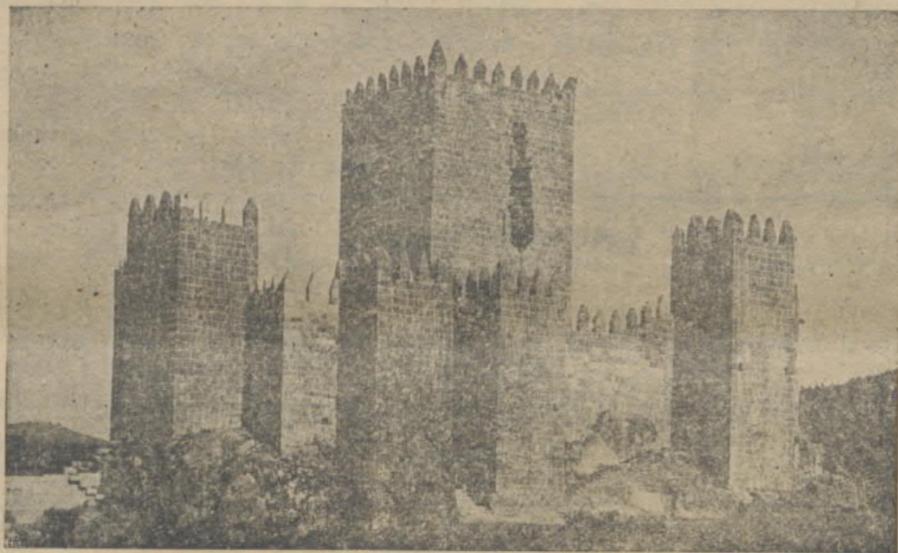
Entre a variadíssima colaboração, destacam-se artigos dos srs: Dr. Alberto Feio, Jorge Bragança, Julião Quintinha, Anibal Mendonça, Cláudio Bastos, António Correia de Oliveira, Padre Joaquim Macedo, Dr. Nuno Simões, Albino Bastos, Pedro de Menezes, Eduardo Salgueiro, Santana Quintinha, Dr. Américo Durão, Jorge Ramos e Rodrigues Laguna, que fez larga reportagem sobre o grande espirito de iniciativa e actividade do benemérito industrial bracarense, Sr. Júlio de Amorim Lima.

Número impresso em luxuoso papel, ostentando na capa uma bela ilustração em fotografia de arte do distinto fotógrafo Alvão, impõe-se entre as publicações turísticas do País.

### Aniversário das Almas

Foram muito concorridos os aniversários que se realizaram na Igreja de S. Pedro, pelas almas do Purgatorio.

## O Cruzeiro da Independência chama ardente da fé civica do povo, inaugurar-se-á em GUIMARÃIS no proximo dia 8



O CASTELO DE GUIMARÃES

junto ao qual, os Escutas do Império Português, no dia 8 próximo, realizarão as cerimónias Eucarísticas que fecharão as Comemorações do Ano Aureo.

A Cidade prepara-se festivamente para inaugurar com brilho o Cruzeiro da Independência, que, como temos noticiado, é erigido pelos Escutas de Portugal. Drapejam ao vento bandeiras da Fundação; ha entusiasmo, e tudo nos prediz, mais uma manifestação civica e patriótica a emoldurar as paginas brilhantes dos nossos feitos.

No dia 7, ás 21 horas, sairá da Igreja de S. Francisco uma imponente Procissão de Velas, que acompanhará ao Castelo a Imagem de Nossa Senhora da Conceição.

Seguirá pelos largos de S. Francisco e 28 de Maio, Toural, (nascente) ruas de S.to Antonio, dr. Joaquim de Meira e Conde D. Henrique. Após a chegada da Procissão ao Castelo, será o SS. exposto na Torre de Menagem, sendo feita, ás 22 horas, a Adoração Solene, com uma alocução

feita pelo Rev. Joaquim Antonio Alves, Assistente Regional Adjunto de Braga. O S.S. ficará exposto até ás 7 horas da manhã do dia 8, fazendo os Escutas Velada de Armas.

Dia 8. As 7 horas, missa rezada e Comunhão dos Escutas, na Igreja de S. Miguel do Castelo.

As 8 horas: hastear da Bandeira Nacional na Torre de Menagem e da bandeira do C. N. E. nas Ameias.

As 10 horas: Missa Campal junto do Castelo, havendo uma alocução feita pelo rev. P.º Que- rubim de Sousa.

As 14 horas: Desfile dos Escutas pelas ruas da Cidade.

As 15 horas: Inauguração do Cruzeiro, com a assistencia do Chefe do Distrito, Câmara, Autoridades, L. P. e M. P., organismos Catholicos e Corporativos, Escutas, etc. etc.

As 21 horas: No templo de S.

Francisco, sermão pelo rev. Manuel Dias da Costa, Abade da Foz, Té-Deum e Benção Eucarística.

No acto inaugural do Cruzeiro, serão recitados, pelo distinto poeta Sr. Jerónimo de Almeida, versos da sua autoria, alusivos áquele acto.

—Após a concentração dos Escutas na Parada dos Bombeiros Voluntários, será feito desfile pela Rua de Paio Galvão, Toural, Largo 28 de Maio, Ruas de S. Damaso, Alberto Sampaio e Condestavel Nun'Alvares.

Se o mau tempo o não permitir, a Procissão das Velas será substituída por uma Adoração Solene das 22 ás 23 horas, no templo de S. Francisco, e a Missa Campal por Missa rezada, á hora marcada, na Igreja da Oliveira.

### Oito séculos de PORTUGAL

Cruzeiro da Fundação  
Te levantou Portugal!  
Tu és padrão imortal  
Da nossa Restauração!

—Quatro lutas... nossa glória!  
Em Sam Maméde e em Ourique  
Nosso Rei Iben Enrik  
Começou a nossa História!

De Aljubarrota e Atoleiros  
Vão vencidas as Castelas!

Com a Cruz nas Caravelas  
Partem nossos marinheiros!

Índia!... Brasil!... Trofeu!  
Portugal grande Nação!

Alcácer — a perdição —  
Nossa Pátria envolta em véu!

Doze lustros... cativoiro!

Mas contra a dura opressão  
O povo aclama João  
Quarto, tal como o primeiro!

E Portugal—o Guerreiro—  
(Pôsto em pé—ém oração  
À Virgem da Conceição)  
Vence...expulsa o estrangeiro!

Pela Cruz—signo e fanal  
Da sua velha Bandeira—  
—Graças à Virgem Padroeira—  
Nova glória a Portugal!

Nobre Nação Portuguesa  
És do mundo exemplo e luz!

Pelo signo de Jesus  
Tu subiste a tal grandeza!

Nas lutas de hoje, incruentas,  
Padroeira Imaculada,  
Proteges a Pátria amada  
E em paz, Virgem, a sustentas!

Cruzeiro de Portugal  
—Cruzeiro da Fundação—  
Da nossa Restauração  
Tu és padrão imortal!

Guimarães, 1.º de  
Dezembro de 1940

Eugenio Vaz Vieira.

### SANTA LUZIA

E' no proximo dia 13, como já dissemos, que na Igreja de S. Damaso, se realisa uma festividade em honra da milagrosa Imagem que ali se venera.

Haverá de manhã, missa cantada a vozes e órgão, e de tarde, Té-Deum e sermão pelo estimado paroco de Serzedelo.

A' noite, a Imagem estará exposta á veneração dos fieis.

—Tambem no mesmo dia se festeja Santa Luzia, imagem que se venera na tipica capelinha sita á rua de Francisco Agra.

A Imagem está exposta todo o dia e parte da noite, realisando-se em redor da sua capelinha, o conhecido arraial das passarinhas.

### Nova «plaquette»

—que a Administração Geral dos C. T. T. teve a gentileza de nos enviar, nos diz que sob a égide do Estado Novo, se acaba de inaugurar, em Extremoz, mais um novo edificio, de linhas sóbrias e elegantes.

Agradecemos a oferta.

### DA NOSSA CARTEIRA

De 6 a 14 de Dezembro fazem  
anos as ex.ªs srs.ªs:

- Dia 6—D. Gracia Correia Leite de Almada.
- " 8—D. Maria da Conceição Flores.
- " 14—D. Ute linda Candida da Cunha Fernandes.

De 5 a 14 os srs.:

- Dia 5—Alberto Costa.
- " 6—Dr. Leopoldo Martins de Freitas.
- " 8—Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves.
- " —Manuel de Freitas.
- " —P.º Antonio Teixeira de Carvalho.
- " 13—Eleutério Ramos Martins Fernandes.
- " 14—Francisco José Ribeiro.

A's ex.ªs senhoras e cavalheiros acima, os nossos respeitosos cumprimentos.

—Vimos nesta cidade o nosso presado amigo e illustre conterraneo o sr. dr. Maximiano Pinto Simões.

—No sabado passado regressou de Lisboa, onde tinha ido de visita á Exposição do Mundo Português, o nosso bom amigo e estimado industrial nas Taipas, o sr. José de Oliveira.

—Tem passado ligeiramente encomodada, a dedicada esposa do nosso amigo e estimado proprietário o sr. Francisco Teixeira Mendes.

Desejamos as suas melhores. —De Pedreira Longra regressou, com sua esposa, a esta cidade, o nosso amigo e estimado proprietário o sr. Joaquim Teixeira da Costa.

### A Cesar o que é de Cesar

Sentir-me-ia apoucado se não fizésse justiça a uma pessoa que serviu com admirável dedicação, quando seu vogal-secretário, em determinado organismo desta cidade.

Refiro-me ao Senhor Antonio Malheiro Rodrigues, possuidor de excelentes qualidades de trabalho e de intelligencia, a quem muito lhe deve a quele Organismo, onde desenvolveu uma politica de verdade, aquela politica seguida pelo insigne estadista—Dr. Oliveira Salazar—, cujos feitos estão sobejamente evidenciados.

Conheço o Senhor Malheiro ha pouco tempo, mas o necessário para apreciar os predicados que o caracterizam, fazendo justiça ao sacrificio que dispendeu para bem do Corporativismo, pois está presente em todos, o carinho que então dispensava ás classes trabalhadoras e a seus filhos.

E' contra os meus principios lisongear, seja quem fôr, pois a propria Providência se encarrega de fazer justiça aos homens que desinteressadamente defenderam e continuam defendendo as doutrinas do Estado Novo, mas é meu dever, visto que milito nas mesmas ideias, realçar o esforço empregado pelo visado, em prol do I. N. T. P., esforço que se evidenciou no meio dos vimeanenses.

Oxalá que o exemplo daquele bom vimeanense e devotado nacionalista encontre bons imitadores, e que a semente que com tanto sacrificio e entusiasmo lançou á terra produza os melhores frutos.

Nesta época egoísta que se atravessa, fica-se de bem com a consciencia quando pode prestar-se justiça a quem dela é merecedor.

Almeida Lopes

### MISSA DE SUFRAGIO

A familia do saudoso extinto o sr. Antonio da Silva, manda celebrar no dia 12 do corrente, na parochial de S. Sebastião, pelas 9 horas, a missa do 30 dia do seu falecimento.

### Pela Polícia

#### Na Esquadra Pollelal queixaram se:

—José Isaac Correia, casado, maior, residente na rua Gil Vicente, contra Manuel Teixeira Branco e outro, moradores na rua de S. Damaso, por não terem cumprido um contrato de mobílias;

—Joaquim de Azevedo Araujo Campos, proprietário, da freguesia de Gondar, contra Jeronimo Mendes Ribeiro, e outros, da mesma freguesia, por danos;

—Antonia Maria da Cunha, casada, doméstica, contra Ana Pereira, desta cidade, por insultos e difamação;

—João de Faria, casado, proprietário, da freguesia de Ponte, contra Manuel Ribeiro, casado, lavrador, da freguesia de Vermil, por furto.

#### Foram presos:

—Para averiguações de furto foi preso Jacinto Ribeiro, casado, sapateiro, residente na rua Padre Antonio Caldas, desta cidade;

—Por exercer a mendicidade publicamente, foram presos José Gonçalves e Graça da Silva, da freguesia de Rendufe, deste concelho;

—Por falsificação de documentos, foi preso Martiniano da Costa, solteiro, maior magarefe, residente na vila de Vizela, deste concelho.

—Encontram-se depositadas no Posto Policial uma argola com nove chaves, que foram encontradas perdidas numa rua desta cidade.

**TABELA DE PREÇOS DA CARNE**

CARNE DE BOI	QUILO	CIOSO	SIOSO
Lombo limpo . . . . .		11\$40	
Vazio . . . . .		10\$40	
Lingua e rins, limpos . . . . .		8\$00	
<b>CARNE DE 1.ª</b>			
Rabada, Jarrete, Posta falsa, 2.ª Posta, Carneira, Fundo da Costela, Capão e Pá do meio e do bico . . . . .		7\$50	9\$40
<b>CARNE DE 2.ª</b>			
Cachaço, Capa de cernelha, Sobre peito, Óculo, Nispo, Calção e resto da Pá . . . . .		5\$60	7\$00
<b>CARNE DE 3.ª</b>			
Fralda, Peito e Rabo . . . . .		4\$00	4\$80
Gorduras e rilada . . . . .			3\$20
Ossos . . . . .		1\$50	
<b>CARNE DE VITELA</b>			
<b>CARNE DE 1.ª</b>			
Perna . . . . .		9\$50	12\$20
Perna inteira . . . . .		9\$50	
Costelêtas da rilada . . . . .		10\$40	
<b>CARNE DE 2.ª</b>			
Pá e fundo . . . . .		8\$00	10\$00
<b>CARNE DE 3.ª</b>			
Peito, fralda e cachaço . . . . .		6\$00	7\$00

NOTA—Nenhuma destas categorias de carnes poderão ser vendidas por preços diferentes ao desta tabela. Todas as infracções serão punidas e devem ser participadas imediatamente às Autoridades ou à Comissão de Abastecimentos de Carnes.

**O Natal dos nossos pobrezinhos**

Aproxima-se a data festiva do NATAL, e essa aproximação vai-nos trazendo generosas ofertas que vão enriquecendo a nossa bola de neve, que na noite de NATAL há-de levar a alegria e o calor a lares que a desventura e o infortúnio visitam.

Não vos esqueçais, vimezanenses amigos, dos pobrezinhos da vossa Terra, daqueles que até nós vêm pedir, os não abandonemos às suas desditas e às suas dôres.

Transporte . . . . .	531\$50
José Pereira Guimarães . . . . .	10\$00
Anónimo . . . . .	5\$00
Anónimo . . . . .	5\$00
Anónimo, sufragando a alma de seus padrinhos e sógro, e a de uma pessoa amiga . . . . .	12\$50
Manuel Duarte . . . . .	2\$50
Adeino Lemos — Abrantes . . . . .	10\$00
D. Eulália Melo, em honra do Menino Jesus e para a ceia dos pobrezinhos . . . . .	20\$00
Dr. José Maria de Castro Ferreira . . . . .	10\$00
P.º Gaspar Nunes . . . . .	10\$00
José Ramos Camisão . . . . .	5\$00
Antão de Lencastre . . . . .	5\$00
Anónimo . . . . .	10\$00
Paulino de Magalhães . . . . .	10\$00
D. Antónia Alves de Castro, para os pobres do Natal Anónimo — Lisboa . . . . .	5\$00
A. R. N. — Pôrto . . . . .	10\$00
D.ª Hedwiges e D. Paula Machado, em sufragio da alma de seu pai . . . . .	10\$00
Benjamin de Matos . . . . .	20\$00
Sebastião de Freitas, para o Natal dos Pobrezinhos . . . . .	10\$00
Joaquim da Silva Xavier . . . . .	10\$00
Anonima . . . . .	10\$00
Manuel da Cunha Machado . . . . .	5\$00
José Maria Felix Pereira . . . . .	5\$00
João Monteiro Junior . . . . .	5\$00
Dr. Luciano Guimarães . . . . .	2\$50
D. Livia Schindler Franco — Lisboa . . . . .	100\$00
Francisco Teixeira Mendes, em sufragio da alma de sua filha Armandina . . . . .	5\$00
A transportar . . . . .	894\$00

(Continua)

**MORTE**

Na sua residencia, à rua Elias Garcia, appareceu morto o mestre João, sapateiro—o mouco.  
O infeliz vivia só e era um razoavel artista, trabalhando para boas familias.  
Que descanse em paz.

**Aviso**

Desejando fazer o trespasse do meu estabelecimento comercial, sito no lugar de Caneiros, da freguesia de Fermentões, deste concelho, convidado por este meio as pessoas que se julguem credoras a apresentarem a nota dos seus respectivos créditos até ao dia 15 do corrente.  
Aurelio Ribeiro da Costa Abreu.

**Legião Portuguesa Batalhão 13**

São avisados todos os legionários da Sede deste Batalhão a comparecerem no Quartel, devidamente uniformizados, pelas 9 horas de Domingo, dia 8, a fim de participarem nas festas a realizar em homenagem à Padroeira de Portugal, e inauguração do Cruzeiro da Independência.

Quartel em Guimarães, 5 de Dezembro de 1940.

O Comandante do Batalhão Ernesto Moreira dos Santos TENENTE

**ALUGA-SE UM QUARTO**

mobilado a pessoa de respeito. A Redacção informa.

**A Ala de Guimarães da «Mocidade Portuguesa»**

**FESTEJOU SOLENEMENTE O ANIVERSÁRIO DA RESTAURAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA**

Com brilho e muito entusiasmo, a Ala de Guimarães da Mocidade Portuguesa, levou a efeito no 1.º de Dezembro, manifestações patrióticas, comemorativas da Restauração da Independência Nacional, nas quais poz o ardor da Mocidade e o patriótico espirito que a animava.

Às 9 horas, houve uma missa na Igreja da Colegiada, à qual assistiram algumas centenas de filiados.

Foi celebrante o rev. Pires Quesado, que pronunciou um lindo e apropriado discurso.

O historico templo estava repleto, vendo-se entre a assistência, pessoas de representação do nosso meio, entidades officiaes e muitos fieis.

A «Mocidade», marchando com garbo e ritmo, e acompanhada da Banda das Oficinas de S. José, seguiu em direcção a D. Afonso Henriques, desfilando em continência perante a sua Esttua.

Integrado no programa das Comemorações, houve de tarde, num dos salões do Liceu de Martins Sarmiento, uma Sessão solene, comemorativa da abertura das aulas do mesmo estabelecimento de ensino.

Presidiu o illustre Reitor do Liceu, o sr. dr. Feliciano Ramos, secretariado pelos dedicados professores do mesmo estabelecimento, os snrs. drs. Aventino Lopes de Faria e Dias Pinheiro.

O salão regorgitava de filiados da M. P., vendo-se tambem professores do Liceu e dos nossos estabelecimentos de ensino, auto-

ridades e Imprensa, pessoas de relevo no nosso meio, e muitas senhoras e cavalheiros.

Discursou com brilho o illustre presidente da Mesa.

Sua ex.ª, que fez um primoroso discurso, referiu-se à data a comemorar, salientou e agradeceu a todas as pessoas e entidades que teem auxiliado o desenvolvimento do Liceu, referiu-se, dumã maneira especial, ao auxilio prestado pelo illustre presidente do Município, a quem prestou justiça, espraçou-se largamente sobre a grandiosa obra exercida pelo grande Português, o sr. dr. Oliveira Salazar, e fez a apresentação do orador que se seguia.

O ex.º sr. Dr.º Antonio de Jesus Gonçalves, a quem foi confiada a «oração da sapiência» proferiu um trabalho consciencioso e profundo, ilustrando, sob todos os pontos de vista, a solenidade a focar, recebendo justos e muito prolongados aplausos.

Procedeu-se em seguida à distribuição de premios aos alunos mais distintos e applicados.

Seguiu-se a ultima parte do programa — o compromisso de honra a prestar pelos filiados da M. P., que completaram 14 e 17 anos de idade até 30 de Novembro findo, sendo este acto abrilhantado por um discurso patriótico do zeloso e activo Sub-Delegado Regional da M. P. o sr. dr. Feliciano Ramos.

Este solene acto, revestiu-se de muito brilho e foi presenciado por distinta e numerosa assistência.

**Do Instituto Nacional de Estatística recebemos a seguinte nota:**

Tendo chegado ao conhecimento do Instituto N. de Estatística que alguns agentes recenseadores nas casas em que já distribuíram Boletins do Recenseamento anunciaram que iriam efectuar a sua recolha em data diferente da devida, avisa-se por esta forma toda a população, que os mesmos Boletins só devem ser recolhidos no proximo dia 12, devendo o seu preenchimento ser referido ás 0 horas do mesmo dia (meia noite de dia 11).

Qualquer indicação em contrario não deve ser atendida por infringir as disposições expressas da lei e prejudicar a simultaneidade exigida para a exactidão dos resultados do Recenseamento.

**ANIVERSÁRIO FUNEBRE**

**Donativo**

Na 4.ª feira passou o 2.º aniversario da morte do que foi um dos mais considerados e trabalhadores negociantes da nossa Terra, o saudoso sr. Antonio Virgem dos Santos.

Comemorando o triste acontecimento, recebemos a importância de 20\$00, que distribuímos, no mesmo dia, por 10 pobres, em nome dos quais, agradecemos.

**Por alma dos mortos de 1640**

O Batalhão 13 da Legião Portuguesa, no dia 1.º de Dezembro, assistiu a uma Missa que se rezou na Igreja de N.ª Senhora da Oliveira, por alma dos Mortos de 1640.

Assistiu, além daquele Organismo e do seu estimado Comandante, a Câmara Municipal, Delegado do Governo, Sindicatos, corporações civis e religiosas, e muitos fieis. Foi celebrante Mrs. João Ribeiro, que ao Evangelho proferiu algumas palavras alusivas ao acto que se comemorava.

**Sindicato Nacional de Pa nificação Metalurgia e Marceneiros**

A absoluta falta de espaço com que lutamos no presente numero, obriga-nos a transferir para a proxima semana, o relato da brilhante festa que os Sindicatos acima realizaram, solenizando a inauguração da sua sede.

**Teatro Martins Sarmiento**

Nesta casa de espectaculos, exhibiu-se ontem a aplaudida Revista de grande exito, *Bailarico*, com um admiravel elenco.

Porque o nosso jornal se encerra ás 5.ªs-feiras, de tarde, só no proximo numero diremos as nossas impressões.

**CONSÓRCIO**

No proximo domingo, 8 do corrente, realiza-se o enlace matrimonial do estimado e activo societário da «Pastelaria Vitória», desta cidade, o sr. Fernando Meira, com a sr.ª D. Virgínia de Freitas Tôrres.

Servirão de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Virgínia Natividade Fernandes Mendes e o sr. João Ribeiro Faria, e por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Emília Martins e seu marido o sr. Artur José Martins.

A noiva é filha da estimada proprietária em S. Torcato, a sr.ª D. Adozinda de Freitas Meira e do sr. Abel de Freitas Tôrres, já falecido, e o noivo é filho da sr.ª D. Rosa de Meira e do sr. Francisco Martins, já falecido.

O enlace tem lugar em S. Torcato, havendo, após o mesmo, em casa da mãe da noiva, um primoroso «copo de água».

Aos noivos, apeteçemos-lhes muitas venturas.

**Perdeu-se**

—um brinco de senhora, com um brilhante, desde a Igreja da Misericórdia à Avenida dos Combatentes da G. G.

Gratifica-se quem o entregar nesta Redacção.

**Expediente**

Pela necessidade que havia em focar assuntos da actualidade, fomos forçados a retardar a publicação de diversos originaes, há dias já em nosso poder, dentre o qual um formoso artigo sobre a Exposição do Mundo Português, este, já depois de composto, sacrificando tambem habituais secções, serviço que normalizaremos consoante o espaço o permita.

**Sindicato Nacional dos Operarios da Industria Textil do Distrito de Braga**

A Assistencia do Sindicato acima, no mês de Novembro, fez 35 consultas Médicas em Guimarães, 31 em Nespereira, 38 em Moreira de Conegos e 28 em visitas particuiars. 18 injecções, 120 lares protegidos com a assistência de PÃO, e 6 Operários colocados por intermedio deste Sindicato.

**DOENTES**

Como noticiamos, na 2.ª feira passada foi operado em Coimbra, aonde se encontra, o considerado industrial e nosso presado amigo o sr. Amadeu Penafort.

Informações que colhemos dizem-nos que a operação decorreu bem, sendo satisfatorio o estado do doente.

Conquanto ainda seja grave o estado de saude do nosso presado amigo e considerado industrial o sr. Francisco da Costa Jorge, que ha dias foi operado, como dissémos, sabemos que o médico assistente está satisfeito com o estado do doente, esperando-se que em breve entre em convalescença.

**DESPORTO - FUTEBOL**

Vitória Sport Club . . . . . 10  
F. C. Braga . . . . . 0

O escore acima é a melhor rensenha do jogo que no domingo se realisou no Campo de Bemilhevai, para a conquista do titulo maximo.

O dia frigidissimo que se apresentou, não obstou a que no retangulo comparecesse avultado numero de adeptos do desportorei.

Tratava-se de um grupo que tinha protestado o jogo realisado no seu campo, com o Vitória, e o publico desejava apreciar o valor do protestante.

Francamente, ficou desiludido o Vitória dispoz do adversario como quiz e quanto quiz!

Na primeira parte, ocupou-se a fazer alarde da sua tecnica, tendo marcado apenas duas bolas.

O segundo tempo foi um dominio constante e cerrado. Ricoca apenas defendeu duas bolas mortas, emquanto que o guarda redes visitante não teve um minuto de descanso.

Marcaram as bolas, Oliveira 1, Laureta 1, Vitorinol Zeferino 2, José Maria 1 e Alexandre 4.

Registaram-se nove «corners» contra Braga, não sofrendo nenhum Guimarães.

O arbitro procurou ser imparcial, e o desafio decorreu na melhor ordem.

—Domingo vai o Vitória bater-se com um adversario de valor, para o que deve preparar-se.

O grupo de Famalicão, com o qual vai bater-se, no seu campo, é difficil de vencer, sendo no presente ano, um favorito á prova.

Oxalá o V. vença aquela barreira, que se nos antolha difficil.

**O THEATRO MARTINS SARMENTO**

**No proximo domingo**

Apresenta: Pat O'Brien, George Brent e Wayne Morris,

EM *Submarino D-1*

No mercado de sabado ultimo  
**O preço de alguns generos**  
 Milho, 20 lit., 15.00 e 15.50  
 » alvo m. q. 2.00  
 Centeio, 20 lit., 18.00 a 19.00  
 Feijão amantizado m. q. 5.50  
 » branco, » » 3.50  
 » vermelho, » » 4.00  
 » misturado, » » 2.50  
 » moleiro, » » 2.80  
 » miúdo, » » 2.00  
 Ovos, dúzia, 4.50 e 5.00  
 Batatas, raza 10.00 a 14.00  
 Castanhas, m. q. 1.20 a 1.50  
 Azeitonas, regulares, rasa, 10.00  
 Pinhas, dúzia, 2.00

**VELHARIAS VIMARANENSES**

**Doação do Padre José Simões à Congregação de S. Vicente de Paulo**

Coventu on casa da Cruz em Faveja, que pertenceu ao terreno de Guimarães onde residiam os padres de S. Vicente de Paula, muito conhecido e visitado por devotos de um fradinho que lá está depositado.

(Continuação)

Item outra de damasco verde, guarnecida de galão e franção de ouro. Item outra dita de roçagana preta, guarnecida de galão e franção de prata. Item outra dita de damasco roxo guarnecida de franjas de retroz. Item duas ditas de felpechim branco e encarnado, guarnecidas de franjas de retroz. Item outra de felpechim verde, guarnecida de galão de seda amarela. Item outra de felpechim roxo, guarnecida de galão de seda amarela. Item outra dita de felpechim preto, guarnecida de galão de seda amarelo. Item um ornamento aparelhado para missas solenes, a saber: casula, dalmaticas e capa de asperges, tudo de damasco branco com sebas de damasco encarnado, aparelhado de franjas encarnadas e de estolas e manipulos. Item um palio de damasco branco, guarnecido de franção trocido encarnado, com suas borlas com fio de ouro e as varas com encontros de latão dourado, porém as varas de pau, pintadas de encarnado. Item um veu de hombros de seda de matizes ordinaria. Item um ornamento inteiro para missas solenes em funeraes, a saber: capa de asperges de veludo preto lavrado, guarnecida de galão de prata, casula aparelhada de manipulo e estola de roçagana preta, guarnecida de galão de prata e franção de prata. Item dalmaticas de roçagana preta, guarnecidas de galão branco de seda ao uso com suas borlas nos hombros com tudo igual. Item os aparelhos internos e externos de cortinas brancas no Sacrario, a saber: as cortinas internas de glacé de prata e as externas seda de damasco branco, guarnecido de franja curta de ouro. Item uma coberta para a pixide do Sacrario, de lhamma de prata, forrada de damasco carmesim e franjada de franja de ouro. Item veus de calix, a saber: brancos 3, encarnados 3, verdes 3, roxos 3, negros 2.

(Continua)

João Lopes de Faria

**Leilão de Penhores**  
 Caixa Geral de Depósitos,  
 Crédito e Previdência  
 CASA DE CRÉDITO POPULAR  
 Agência n.º 69  
 GUIMARÃIS

Avisam-se os mutuários que no dia 13 do próximo mês de Janeiro, se procederá á venda em leilão dos penhores que caucionam os empréstimos efectuados que tenham um atraso de juros de mais de 3 meses.

A Agência receberá juros em divida até ao dia 11 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, 30 de Novembro de 1940.

O Chefe da Repartição  
 (a) Francisco Cordeiro

**MINISTÉRIO DA ECONOMIA**

**JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS**

Comissão de Abastecimento de Carnes de Guimarães

**PREÇO DO GADO BOVINO**

Torna-se público que a partir desta data, a Comissão de Abastecimento de Carnes de Guimarães, pagará o gado bovino adulto, de 1.ª qualidade, aos seguintes preços, por arrôba:

Bois das raças Barrosã, Galêga e Arouquêsã	} Esc. 95\$50
Vacas destas raças com menos de 3 anos de idade	
Bois das raças Maronêsã (galheira) e Mirandêsã	} Esc. 92\$50
Vacas destas raças com menos de 3 anos de idade	
Vacas das raças Barrosã, Galêga e Arouquêsã com mais de 3 anos de idade	} Esc. 89\$50
Bois das raças Turina e vacas desta raça com menos de 3 anos de idade	
Vacas das raças Maronêsã e Mirandêsã com mais de 3 anos de idade	} Esc. 86\$50
Vacas Turinas com mais de 3 anos de idade	

Os animais de 2.ª e 3.ª qualidades serão pagos, respectivamente, por menos Esc. 5\$00 e 10\$00 por arrôba. Os preços anteriormente estabelecidos para a vitela, continuam em vigor.

Guimarães, 28 de Novembro de 1940.  
 O Presidente da Comissão,  
 José da Conceição Gonçalves.

**6.000 CONTOS GRANDE LOTARIA DO NATAL**

Se V. Ex.ª deseja habilitar-se ao primeiro prémio desta grande Lotaria compre na

**CASA das NOVIDADES**  
 Telefone 149 — Guimarães.

**Irmadade de Nossa Senhora da Conceição e anexas**

**Assembleia Geral**  
 Para eleição da Mesa para o ano de 1941 tenho a honra de convidar os Irmãos destas Irmadades a reunirem no dia 8 do corrente, ás 9 horas, na sala das sessões, e não comparecendo numero legal nesse dia, a Assembleia Geral funcionará legalmente no dia 15 à mesma hora com o numero de Irmãos que compareça.

Guimarães, 1 de Dezembro de 1940.  
 O Presidente da A. G.  
 Eugenio da Costa Santos Vaz Vieira.

**Câmara Municipal de Guimarães**

**Resumo do expediente da sessão ordinária de 27 de Novembro de 1940**

Tendo-se posto em arrematação a obra de ampliação do Cemiterio da freguesia da Costa, sob a base de licitação de sete mil e quinhentos escudos, e verificando-se não haver licitantes, a Câmara resolveu mandar proceder a esta obra por administração directa.

**Offícios e Circulares:**—Do snr. Governador Civil, transmitindo o texto de uma Circular que determina que nos corpos administrativos, designadamente nas Câmaras Municipais, poderão constituir-se fundos permanentes a favor do Chefe da Secretaria, destinados a fazer face ás pequenas despesas que não podem ser orçamentadas. Inteirada, a Câmara resolve criar um fundo de duzentos escudos na mão do Senhor Chefe da Secretaria.

—Do mesmo, esclarecendo não estarem as Pensões aos aposentados, sujeitas ao desconto para aposentação. Inteirada.

—Do mesmo, para que, a exemplo do que se está a adoptar no Ministério das Finanças, se dê a preferencia nos cargos que tenham de ser desempenhados por assa-

lariados, nos termos da lei, aos legionários que reúnem as habilitações necessárias, idoneidade moral e conduta legionária comprovada por informação dos respectivos Comandos, devendo, da sua conduta no serviço publico, quando deficiente, ser dado conhecimento ao Comando da Legião Portuguesa. Inteirada.

—Do mesmo, transcrevendo o texto de um officio dimanado do snr. Presidente da Comissão Executiva dos Centenários, comunicando que se devem realizar em todas as Câmaras Municipais do País e do Império Ultramarino, no dia dois de Dezembro, sessões solenes de Encerramento das Comemorações Centenárias. Inteirada.

—Do Engenheiro Inspector de pesos e medidas, informando que a partir de um de Janeiro do proximo ano, passam os padrões de terceira classe, pertencentes à Câmara, a ser comparados na officina privativa da 1.ª Circunscção Industrial — Porto — Inteirada, mandando dar conhecimento ao aferidor.

—A Comissão da A. S. dos Sindicatos de Panificação, Metalurgia, e Marceneiros, convidando o Snr. Presidente a assistir à Sessão Solene de inauguração da sede dos Sindicatos, que terá lugar no dia um de Dezembro. Inteirada.

**Requerimentos:**—José de Meira, de Balazar, pede licença para renovar a canalização da sua agua que atravessa a estrada Velha, que segue desta cidade para Braga, no lugar das Duas Vendas, freguesia de Balazar. Deferido.

—Domingos Ribeiro, de S. João de Ponte, pede licença para aumentar ao seu prédio uma loja com duas portas e uma janela. Deferido.

—Eduardo Torcato Ribeiro, desta cidade, pede licença para fazer um acrescimo a um barraco de madeira existente no local da sua fabrica, da rua Trindade Coelho, desta cidade. Deferido.

—José Teixeira Fernandes, de S. Lourenço de Sande, pede para lhe serem vedados com muro os seus terrenos que com a construção da estrada ao Sabroso e Longos, ficaram devassados. Inteirada, resolve fazer a expropriação amigavel nos termos da informação da Repartição de Engenharia.

—João Carlos Soares, de Creixomil, pede para lhe ser cortada a agua do seu prédio da rua de Paio Galvão, e ligada à sua garagem sita na Avenida dos Pombais. Deferido.

—Antonio Leite, guarda reformado, de Infantas, pede licença para construir um prédio na fre-

guesia de Azurein, logar do Cruzeiro. Deferido.

—Antonio Pereira de Almeida, desta cidade, pede para que se obrigue Manuel Machado, proprietario desta cidade, a executar a obra nos termos em que foi autorisado pela Câmara, para o prédio que anda a construir na Avenida dos Pombais, especialmente no que diz respeito à servidão, em virtude de a ter alterado, deixando uma segunda passagem para o terreno adquirido pelo requerente. Inteirada, a Câmara resolve intimar Manuel Machado a executar a obra nos termos em que foi autorisado, sob pena de embargo.

**Deliberou:**—Pedir isenção de pagamento de sisa para a aquisição de uma faixa de terreno com cerca de quatrocentos metros quadrados, a fazer a Alberto Ribeiro de Araujo Faria, para alargamento de um caminho, autorisando o senhor Presidente a outorgar a respectiva escritura e o mais que necessario for para esta escritura.

**Comunicação:**—O snr. Presidente comunicou à Câmara ter enviado um telegrama a Sua Excelencia o Senhor Presidente da Republica, felicitando-o pelo seu aniversario natalicio.

**Achou-se**

—um relógio de pulso, de homem.

Entrega-se a quem pertencer, pagando as despesas deste anuncio. Aqui se informa.

**Irmadade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos**

**Assembleia Geral**

De harmonia com as disposições do Capitulo V dos Estatutos, tenho a honra de convidar os Irmãos desta Irmadade a reunirem em Assembleia Geral Ordinaria, no dia um de Dezembro proximo, pelas 9 horas da manhã, na sala do Despacho a fim de se proceder à eleição da Mesa que ha de gerir os destinos desta Irmadade no trienio de 1941 a

1943.

Se no dia designado não comparecer numero legal de Irmãos, fica desde já feita a segunda convocação para o dia 8 de Dezembro à mesma hora e no mesmo lugar, funcionando, então, legalmente, com qualquer numero de Irmãos que compareça.

Guimarães, Secretaria da Irmadade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, 22 de Novembro de 1940.

O Presidente da Assembleia Geral  
 a) José Pinheiro (Provedôr)

**DESCANÇO DE FARMÁCIA**

No próximo domingo está aberta a farmácia **DIAS MACHADO**.

**Comarca de Guimarães SECRETARIA JUDICIAL Anuncio**

1.ª publicação

A requerimento do falido, António Alves Ferreira, casado, industrial de tinturaria e negociante, morador na Rua Francisco Agra, N.º 99-101, desta cidade, foi por sentença de 30 de Novembro findo, do corrente ano, declarado em estado de falência, em virtude do seu activo ser manifestamente inferior ao seu passivo, nos autos de requerimento para abertura de falência por apresentação voluntária, em que é requerente aquele António Alves Ferreira e requeridos os credores do mesmo falido. Foi fixado o prazo de 15 dias que começará a contar-se da primeira publicação do respectivo anúncio, para a reclamação de créditos, sendo nomeado administrador da massa falida o Senhor José Pereira Gonçalves, desta cidade.

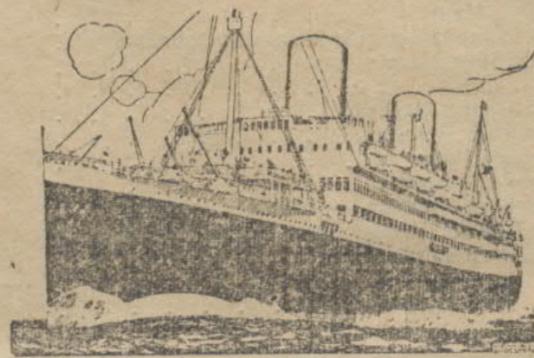
Guimarães, 3 de Dezembro de 1940.

Verifiquei a exactidão.  
 O Juiz de Direito,  
 Rodolfo Artur de Abreu  
 O Chefe da 3.ª Secção  
 Luiz Candido Lopes

**MALA REAL INGLEZA**

(Royal Mail Lines, Limited)

Paque'es Correios a sair de Lisboa



**Para os portos do BRAZIL e RIO da PRATA**

Aceitam passageiros de Primeira, Segunda, Intermediária e Terceira classes.

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal:

**TAIT & C.º**

19, Rua do Infante D. Henrique—P O R T O

Tele gramas: Tait—Porto  
 fone n.º 7

Ou aos seus correspondentes nas provincias